

A LITERATURA RUSSA NO “CLUBE DE LEITURA VIRTUAL JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA”: *O JOGADOR* (1867), DE FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

*RUSSIAN LITERATURE IN THE “JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA VIRTUAL READING CLUB”: *O JOGADOR* (1867), BY FYODOR DOSTOEVSKY*

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17989649>

Luciana Ferreira Leal¹
Olinda Cristina Martins Aleixo²
João Adalberto Campato Júnior³

RESUMO

O artigo investiga a recepção da obra *O jogador*: das memórias de um jovem, de Fiódor Dostoiévski, no “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza”, composto por leitores com pouca familiaridade com a literatura russa ou com o autor. O objetivo é verificar se os participantes do Clube foram capazes de identificar as características apontadas pela crítica como paradigmáticas na obra de Dostoiévski e, em última análise, na literatura realista russa. Apesar das dificuldades, os participantes demonstraram interesse crescente, identificando características centrais da narrativa dostoievskiana, como o mergulho psicológico nas contradições humanas e os dilemas éticos. A iniciativa reafirma o papel de clubes de leitura na formação de leitores críticos. Baseado na Estética da Recepção de Iser e no papel formador da literatura, como destacado por Zilberman, o clube amplia o acesso a obras relevantes, promovendo reflexão e alteridade. *O jogador*, marcado pela análise do vício em jogos e das relações humanas, gerou discussões ricas entre os participantes, com interpretações diversas e trocas de perspectivas. O romance expõe o conflito entre racionalidade e compulsão, evidenciando o impacto psicológico do jogo e a influência social. Fundado em 2021, o clube busca democratizar o acesso à literatura, promovendo o prazer da leitura e desafiando os leitores a explorarem obras diversificadas. A discussão de *O jogador* exemplifica como essa abordagem estimula o senso crítico e fortalece vínculos comunitários. A experiência corrobora a ideia de que a literatura é espaço de humanização e diálogo, essencial para formar uma sociedade mais reflexiva e empática.

Palavras-chave: clube de leitura; Fiódor Dostoiévski; recepção.

ABSTRACT

The article investigates the reception of Fyodor Dostoyevsky's *O jogador*: das memórias de um jovem in the “João Anzanello Carrascoza Virtual Reading Club,” composed of readers with little familiarity with Russian literature or the author. The objective is to verify whether the Club's participants were able to identify the characteristics pointed out by critics as paradigmatic in Dostoevsky's work and, ultimately, in Russian realist literature. Despite the difficulties, the participants showed growing interest, identifying central characteristics of

¹ Doutora em Letras. Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR). Links do Lattes e ORCID: <https://lattes.cnpq.br/1185097680420065>; <https://orcid.org/0000-0002-7139-6765>. E-mail: luciana.leal@unespar.edu.br

² Doutora em Letras. Faculdades FACCAT. Links do Lattes e ORCID: <http://lattes.cnpq.br/9713521505649919>, <https://orcid.org/0009-0001-7139-505X>. E-mail: olinda.aleixo@gmail.com

³ Doutor em Letras. Universidade Brasil. Links do Lattes e do ORCID: <http://lattes.cnpq.br/8881219894595704>, <https://orcid.org/0000-0002-9026-5007>. E-mail: campatojr@gmail.com

Dostoevsky's narrative, such as the psychological immersion in human contradictions and ethical dilemmas. The initiative reaffirms the role of reading clubs in the formation of critical readers. Based on Iser's Reception Aesthetics and the formative role of literature, as highlighted by Zilberman, the club broadens access to relevant works, promoting reflection and otherness. The Gambler, marked by its analysis of gambling addiction and human relationships, generated rich discussions among participants, with diverse interpretations and exchanges of perspectives. The novel exposes the conflict between rationality and compulsion, highlighting the psychological impact of gambling and social influence. Founded in 2021, the club seeks to democratize access to literature, promoting the pleasure of reading and challenging readers to explore diverse works. The discussion of The Gambler exemplifies how this approach stimulates critical thinking and strengthens community ties. The experience corroborates the idea that literature is a space for humanization and dialogue, essential for forming a more reflective and empathetic society.

Keywords: reading club; Fyodor Dostoevsky; reception.

1 INTRODUÇÃO

Em seu livro *O papel da literatura na escola*, Zilberman (2008, p. 17) afirma que um dos maiores desafios da escola hoje é a formação de leitores, e, ainda, que a literatura desempenha um importante papel nessa tarefa. Para a autora, a literatura consegue auxiliar na formação de leitores críticos e criativos graças a sua privilegiada capacidade de levar o indivíduo a entrar em contato com a alteridade, sem, contudo, perder os elementos sócio-históricos que formam a sua subjetividade.

Valendo-se das teorias de Wolfgang Iser a respeito da Estética da Recepção, Zilberman ainda discute o efeito que o texto literário pode provocar no leitor, assegurando que:

Dúbia, a literatura provoca no leitor um efeito duplo: aciona sua fantasia, colocando frente a frente dois imaginários e dois tipos de vivência interior; mas suscita um posicionamento intelectual, uma vez que o mundo representado no texto, mesmo afastado no tempo ou diferenciado enquanto invenção, produz uma modalidade de reconhecimento em quem lê. Nesse sentido, o texto literário introduz um universo que, por mais distanciado da rotina, leva o leitor a refletir sobre seu cotidiano e a incorporar novas experiências (Zilberman, 2008, p.17).

Nesse ponto, a teoria de Wolfgang Iser se mostra esclarecedora: para ele, “a obra literária tem dois pólos que podem ser chamados polo artístico e polo estético. O polo artístico designa o texto criado pelo autor e o estético a concretização produzida pelo leitor. Segue dessa polaridade que a obra literária não se identifica nem com o texto, nem com sua concretização. Pois a obra é mais do que o texto, é só na concretização que ela se realiza” (Iser, 1996, v. 1, p. 13). Assim, o texto literário é um conjunto de instruções a ser atualizado na leitura, momento em que os chamados “vazios” do texto são preenchidos: “o texto contém em si lacunas que

devem ser preenchidas, e é justamente através delas que o leitor participa na constituição do sentido” (Iser, 1996, v. 1, p. 107).

Ademais, Iser introduz a noção de leitor implícito, que corresponde a uma figura projetada pelo próprio texto, capaz de realizar os atos de compreensão previstos na sua estrutura. Em suas palavras: “a estrutura do texto pré-figura o papel do leitor e prevê as condições para sua recepção, mas só no ato da leitura o leitor implícito se concretiza em um leitor real” (Iser, 1996, p. 34). Esse conceito é especialmente relevante no campo educacional, pois sugere que cada texto literário já carrega em si um modelo de leitor, mas que cabe à escola criar as condições para que o leitor empírico, o estudante, no caso, possa se aproximar desse horizonte de expectativas e efetivamente realizar a obra.

Esse entendimento evidencia a argumentação de Zilberman: a literatura, ao mobilizar o leitor para que este realize o texto, não apenas ativa sua imaginação, mas também exige um posicionamento reflexivo e crítico. Desse modo, a recepção da obra literária ultrapassa a dimensão estética, convertendo-se em experiência formadora, pois obriga o leitor a reconhecer a alteridade, a dialogar com outras perspectivas e a reelaborar a própria visão de mundo.

Na esteira desse pensamento, o “Clube de Leitura Virtual João Anzanello Carrascoza” vem promovendo a democratização do acesso de alunos, professores e da comunidade a obras literárias de reconhecido valor estético e cultural, capazes de proporcionar aos leitores a experiência descrita por Zilberman: reflexão, exercício de alteridade e experimentação do novo.

Acreditando que o incentivo ao hábito da leitura envolve também o desafio de expor o leitor a autores de diferentes épocas e países, além de explorar novos estilos e expressões artísticas, o Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza propõe garantir a diversidade dos livros indicados. Nessa perspectiva, uma das obras discutidas pelos participantes foi o romance *O jogador: das memórias de um jovem*, de Dostoiévski, originalmente publicado em 1867.

Fiódor Dostoiévski, um dos mais renomados escritores russos, nasceu em 1821 e iniciou sua carreira literária aos 24 anos, com a publicação do romance *Gente Pobre*. Sua produção literária, desenvolvida no contexto do realismo russo, aborda temas como os problemas sociais de uma Rússia em processo de industrialização; as contradições da alma humana, reveladas por meio de uma profunda análise psicológica das personagens; a ética; a empatia; e o jogo de máscaras da sociedade, entre outros (cf. Bianchi, 2020; Zakhárov, 2015). Embora Dostoiévski tenha vivido antes da era soviética, sua influência na literatura de língua russa é inegável e suas obras continuam a ser amplamente estudadas e apreciadas.

A leitura da obra *O jogador* foi uma experiência marcante para os participantes do Clube, gerando discussões produtivas, enriquecidas por diferentes pontos de vista e perspectivas de interpretação.

Assim, considerando não apenas a impressão deixada pela obra nos integrantes do grupo, mas também a relevância de Dostoiévski para a literatura mundial, este artigo tem como objetivo analisar a recepção da obra *O jogador* pelo “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza”. O grupo é composto por alunos de graduação de diferentes cursos da Unespar de Paranavaí, professores do ensino superior e membros da comunidade em geral, todos com pouco conhecimento prévio sobre a obra do autor ou sobre a literatura russa. O objetivo é verificar se os participantes do Clube foram capazes de identificar as características apontadas pela crítica como paradigmáticas na obra de Dostoiévski e, em última análise, na literatura realista russa.

2 FIÓDOR DOSTOIÉVSKI E A OBRA *O JOGADOR*

Fiódor Dostoiévski (1821 – 1881) viveu em uma Rússia marcada por profundas transformações durante o século XIX, período em que o império russo passou por mudanças ideológicas, sociais e econômicas significativas. Nesse contexto, Dostoiévski abordou questões sociais, políticas e religiosas em suas obras, lançando luz sobre os dilemas morais e éticos enfrentados pelos indivíduos em um mundo em constante mudança.

Os eventos históricos do século XIX exerceram um impacto profundo na literatura russa da época. Escritores como Dostoiévski exploraram em suas obras as condições sociais e as desigualdades, retratando a vida de camponeses, operários e membros da classe média, além de expor as injustiças e os desafios enfrentados por esses grupos. Paralelamente, o país atravessava mudanças ideológicas e religiosas, o que fomentou uma intensa reflexão sobre questões filosóficas e existenciais na produção literária. Dostoiévski, em particular, abordou temas como o livre-arbítrio, a fé e a moralidade.

Outro ponto de destaque é o fato de que a Rússia buscava afirmar sua identidade nacional e cultural. Os escritores russos refletiram sobre o que significava ser russo, explorando tradições, valores e a relação com o Ocidente. Além disso, procuraram uma linguagem mais autêntica e acessível, afastando-se do estilo pomposo e aristocrático do passado. A esse respeito, Bianchi afirma que:

Dostoiévski não só toma como objeto de representação a realidade prática das camadas inferiores da sociedade como adota em sua obra uma linguagem também considerada de nível inferior, própria, portanto, à maneira de se expressar de suas personagens. Com isso ele não só transcende todas as regras de nível de estilo estabelecidas como também as já transgredidas até o momento, porque ele apresenta de uma forma séria e elevada não só a realidade cotidiana, mas também a linguagem e o nível de estilo próprios a ela. (Bianchi, 2020, p. 224).

Assim, pode-se afirmar que os eventos históricos moldaram o conteúdo, o estilo e a abordagem dos escritores russos, tornando sua literatura profundamente enraizada na realidade social e cultural da época.

Dostoiévski exerceu uma influência significativa sobre outros autores contemporâneos na Rússia. Sua abordagem profunda da psicologia humana, a exploração de dilemas morais e a análise das complexidades sociais inspiraram muitos escritores. O legado de Dostoiévski perdura na literatura mundial, impactando gerações de escritores e leitores além das fronteiras russas. No Brasil, a influência do escritor é sentida nos autores e na escolha do público leitor.

Do ponto de vista estético, Dostoiévski experimentou estruturas narrativas não lineares e monólogos interiores. Ademais, como já mencionado, o autor russo inovou ao utilizar uma linguagem que se aproximava da fala cotidiana das pessoas simples, dos trabalhadores e camponeses. Esse fato, segundo Bianchi (2020, p. 215), foi inicialmente reprovado pelos críticos da época, que consideraram a linguagem literária de Dostoiévski pobre e limitada. No entanto, com o tempo, essa característica tornou-se um dos elementos que contribuíram para destacar a obra do autor, pois ele conseguia representar, com extrema fidelidade, o retrato vivo da sociedade russa de sua época.

Dentre as inúmeras obras memoráveis na carreira literária do autor, destaca-se aqui o romance *O jogador*, publicado pela primeira vez em 1867. A obra é narrada em primeira pessoa por Alexei Ivánovitch, um jovem crítico, mas sem objetivos claros na vida. O enredo gira em torno do vício em apostas, especialmente na roleta. A trama acompanha as desventuras de um general, personagem afundado em dívidas e aguardando uma herança para resolver seus problemas financeiros.

A narrativa se desenrola na cidade fictícia de Roletemburgo, na Alemanha, onde cassinos e jogos de azar são centrais. As questões financeiras e sociais têm um impacto nas escolhas e relações das personagens: o general, viúvo e aposentado, hipotecou suas propriedades para pagar dívidas de jogo a Monsieur Des Grieux; o casamento entre o general e Mademoiselle Blanche depende da herança da avó, que também está envolvida com a roleta; o protagonista, Alexei Ivánovitch, apaixonado por Polina, se perde em uma espiral de vício e

excitação devido ao jogo. A busca incessante por lógica no acaso e a necessidade de controle afetam todos os jogadores inveterados.

Em um dos lances mais tensos da trama, o narrador relata com verismo e intensidade como funciona a mente de um jogador compulsivo:

[...], mas eu, por algum estranho capricho, após notar que o vermelho saiu sete vezes seguidas, insisti nele, de propósito. Estou convencido de que, metade do motivo, foi o amor-próprio; senti vontade de deslumbrar os espectadores com um risco louco e — ah, que sensação estranha — lembro nitidamente que, de fato, sem nenhuma provocação do amor-próprio, uma terrível sede de risco me dominou de repente. Pode ser que, ao atravessar tantas sensações, a alma, em vez de saciar-se com elas, apenas se irrite e a acabe por exigir ainda mais sensações, cada vez mais fortes, até o esgotamento definitivo. (Dostoiévski, 2017, p. 169-170).

O excerto relata uma busca consciente pelo risco, em que a alma parece exigir mais sensações, culminando no esgotamento. Nesse contexto, o autor revela como a busca incessante por experiências extremas é uma característica fundamental da natureza humana, evidenciando que a exploração de aspectos psicológicos e existenciais é uma das tóricas de sua obra.

O jogador é uma obra que leva o leitor a refletir sobre a natureza humana, as escolhas motivadas pelo vício e as complexas relações entre as personagens. Dostoiévski apresenta um cenário em que o jogo vai além de uma simples atividade, tornando-se uma força que molda destinos e expõe o lado mais sombrio da alma humana. A intensidade e o teor psicológico da narrativa transcendem os limites do gênero recreativo, consolidando a obra como uma peça fundamental da literatura russa e da produção literária de Dostoiévski.

3 O “CLUBE DE LEITURA VIRTUAL JOÃO ANZANELLO CARRASCOZA”

O “Clube de Leitura Virtual João Anzanello Carrascoza” foi criado em 2021 como uma iniciativa interinstitucional, unindo o curso de Letras de uma instituição pública do norte do Paraná e o curso de Pedagogia de uma instituição privada do interior de São Paulo, com o apoio da editora Companhia das Letras. O principal objetivo do projeto é superar a desmotivação dos alunos em relação à leitura literária, promovendo a democratização do acesso à literatura e a formação de leitores críticos, capazes de apreciar diferentes manifestações artísticas.

A proposta surgiu como um projeto de extensão, envolvendo a participação não apenas de alunos e docentes das duas instituições, mas também de membros da comunidade. Esses

participantes passaram a se reunir mensalmente, de forma virtual, para trocar experiências de leitura.

Pode-se afirmar que a importância de iniciativas como a organização de um clube de leitura está na possibilidade de aproximar o leitor da prática da leitura de forma mais livre das amarras convencionais impostas pela escolarização, como a cobrança de conteúdos em provas ou trabalhos escolares. Nesse contexto, a leitura é motivada pelo prazer e não pela obrigação. Além disso, o processo de seleção das obras pode ser planejado com um grau crescente de dificuldade e desafio, promovendo o amadurecimento dos participantes como leitores e o desenvolvimento de sua sensibilidade estética.

A experiência de leitura partilhada nos encontros também incentiva a rotina de leitura, estimula o pensamento crítico e amplia a capacidade de interpretar as obras sob diferentes perspectivas, enriquecendo o olhar de cada participante. Isso está relacionado à função humanizadora da literatura, defendida por Antonio Cândido em seu célebre ensaio *O Direito à Literatura*, no qual ele afirma que a humanização é

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (Cândido, 1995, p. 249.)

A partir dessa compreensão, a literatura assume um papel essencial para o ser humano, pois tem a capacidade de desenvolver em nós o olhar da alteridade, a sensibilidade, a empatia e a compreensão.

Nesse contexto, o “Clube de Leitura Virtual João Anzanello Carrascoza” constitui-se como um espaço para o exercício dessa humanização, promovida pela interação e pelo respeito mútuo entre os participantes, o acolhimento de diferentes opiniões, o debate de ideias e perspectivas, o desenvolvimento do senso crítico e da sensibilidade estética, além do incentivo ao prazer proporcionado pelo hábito de ler.

Acrescenta-se ainda que o projeto de extensão possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Paraná (Unespar), sob o Parecer nº 7.626.455, o que garante o cumprimento dos princípios éticos exigidos em estudos com seres humanos.

4 A PROPOSTA DE LEITURA DA OBRA *O JOGADOR*, DE DOSTOIÉVSKI

Em maio de 2024, o livro escolhido para leitura e discussão pelo Clube de Leitura foi *O jogador*, de Dostoiévski.

A seleção das obras é realizada pela coordenadora e idealizadora do projeto. Para a aquisição dos livros indicados, o Clube conta com o apoio da editora Companhia das Letras, que oferece descontos na compra de livros físicos e disponibiliza gratuitamente 20 e-books por mês.

O Clube possui, em média, 30 participantes assíduos, além de outros que participam esporadicamente. No encontro dedicado à discussão de *O jogador*, 27 leitores estiveram presentes. As reuniões acontecem no último sábado de cada mês, por meio do Google Meet, serviço gratuito de videoconferência disponível tanto em navegadores quanto em aplicativos para celulares.

Os integrantes do Clube de leitura possuem um perfil parcialmente diversificado, embora a maioria esteja ligada à área da educação. Entre os participantes, há alunos dos cursos de Letras, Pedagogia, Geografia, Direito e Administração, além de professores do Ensino Superior dessas áreas, em especial Letras e Pedagogia. Fora do âmbito acadêmico, a maior parte dos membros da comunidade são ex-alunos das duas instituições participantes do projeto, muitos dos quais atuam como docentes da Educação Básica. No entanto, também há membros da comunidade que não possuem vínculo com a área educacional.

A faixa etária dos participantes é bastante variada, abrangendo desde uma estudante do Ensino Médio de 16 anos até uma professora da Educação Básica de 61 anos.

Ao final de cada encontro, é disponibilizado um questionário para coletar as impressões dos participantes sobre a obra discutida. Esse questionário é elaborado no aplicativo Google Forms – uma ferramenta de gerenciamento de pesquisas utilizada para a criação de questionários e formulários de registro e compartilhado com os participantes por meio de um link ao término de cada reunião.

No caso da discussão de *O jogador*, o questionário disponibilizado no dia do encontro (denominado aqui “questionário inicial”) continha nove perguntas, sendo seis dissertativas e três objetivas. As questões abordavam as percepções dos participantes sobre o romance e suas características, além de suas interpretações pessoais, dificuldades durante a leitura e o nível de satisfação com a obra. Todos os 27 participantes presentes na reunião responderam ao questionário inicial.

Para a elaboração deste artigo, quatro meses após o encontro foi disponibilizado um segundo questionário, referido aqui como *questionário complementar*. Esse formulário continha seis perguntas relacionadas ao grau de conhecimento dos participantes sobre a literatura russa e a obra de Dostoiévski. No total, 23 dos 27 participantes da reunião responderam ao questionário complementar.

O próximo tópico busca sintetizar e interpretar as informações coletadas a partir dos dois questionários, com o objetivo de analisar a recepção da obra *O jogador* pelos integrantes do Clube de Leitura.

4.1 A recepção da obra *O jogador*, de Fiódor Dostoiévski, no “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza”

A leitura de *O jogador* teve um impacto significativo nos participantes do Clube de leitura, gerando diferentes opiniões e pontos de vista. O encontro foi caracterizado como altamente produtivo, especialmente no que diz respeito à troca de ideias e reflexões.

Após a discussão da obra, foi disponibilizado aos participantes um questionário inicial para registrar suas percepções sobre a leitura. Quatro meses depois, realizou-se uma nova pesquisa com um *questionário complementar*, voltado para avaliar o grau de familiaridade dos participantes com as obras de Dostoiévski e a literatura russa de forma geral. Os principais resultados obtidos a partir desses dois questionários são apresentados a seguir.

O formulário complementar buscou verificar o quanto os participantes do Clube de leitura conheciam sobre a obra de Dostoiévski e sobre a literatura russa. As perguntas constantes desse questionário foram: “Antes de ler *O jogador*, você já tinha lido alguma outra obra de Dostoiévski? Se sim, qual ou quais?”; “Antes de ler *O jogador*, você já tinha lido alguma outra obra da literatura russa? Se sim, qual ou quais?”; “Depois de ler *O jogador*, você leu mais alguma obra de Dostoiévski? Se sim, qual ou quais?”; “Depois de ler *O jogador*, você leu mais alguma obra da literatura russa? Se sim, qual ou quais?”; “Já leu alguma escritora russa? Se sim, qual ou quais?” e “De quais destes autores da literatura russa você já ouviu falar (não precisa ter lido alguma obra do autor)?”, sendo essa pergunta seguida das opções: Liev Tolstói, Nikolai Gogol, Ivan Turguêniev, Anton Pavlovit Tchekhov, Alexandre Pushkin, Vladimir Nabokov, Máximo Gorki, opção Outros e opção Nenhum. Na lista, não figurou o nome de Dostoiévski tendo em vista que todos os respondentes haviam lido uma obra dele.

Quanto à familiaridade dos participantes com a literatura russa, constatou-se que 75% não haviam lido nenhuma obra de Dostoiévski antes de *O jogador* e 63,3% não tinham lido nenhuma obra da literatura russa de modo geral. Em relação à lista com os nomes de alguns autores da literatura russa, com o objetivo de verificar quantos os participantes conheciam, mesmo que não tivessem lido suas obras, observou-se que o autor mais conhecido foi Tolstói, com 52,17% de menções. Gogol, Pushkin e Nabokov dividiram o segundo lugar, com 21,73% de indicações, apresentando uma diferença significativa em relação ao primeiro. Turguêniev, Gorki e Tchekhov ocuparam o terceiro lugar, com 17,39% de menções e a alternativa “Nenhum” também obteve 17,39% das respostas, indicando que, com exceção de Dostoiévski, esses participantes não tinham ouvido falar de nenhum outro dos autores russos indicados. Quanto à pergunta sobre escritoras russas, apenas um participante respondeu que havia lido uma obra de Svetlana Aleksiévitch.

As respostas a essas perguntas evidenciam que os participantes do Clube possuem pouco conhecimento sobre a literatura russa e que, mesmo em relação a Dostoiévski, a maioria teve contato com sua obra apenas por meio do Clube de Leitura. Esses dados tornam-se ainda mais relevantes quando cruzados com as informações coletadas pelo questionário inicial, cujas perguntas dissertativas exploravam a experiência de leitura e as interpretações dos participantes sobre a obra *O jogador*.

As nove perguntas presentes no questionário inicial abordavam aspectos como a interpretação geral do romance, a percepção das características da obra e a forma como *O jogador* foi recepcionado pelos participantes em termos de gosto e interesse.

Uma das perguntas realizadas foi: “De que maneira o título da obra *O jogador* está relacionado com a narrativa?”. Das respostas obtidas, 25% abordaram o jogo tanto em seu sentido literal quanto metafórico. Esses participantes perceberam que, além dos jogos de azar propriamente ditos, o título também poderia aludir ao jogo como uma engrenagem social, envolvendo questões psicológicas, culturais e éticas relacionadas tanto ao narrador quanto às demais personagens. Por outro lado, 75% dos respondentes interpretaram o jogo de maneira mais denotativa, limitando-se ao aspecto literal.

Outra pergunta formulada foi: “Qual é o tema central de *O jogador*?”. As respostas a essa questão revelaram uma percepção semelhante à da pergunta anterior: 63% dos participantes consideraram que o tema central da obra era o vício em jogos de azar e suas consequências, sem explorar aspectos mais amplos, como as complexas relações humanas que permeiam a trama.

Essas interpretações podem estar relacionadas à forma ostensiva com que o jogo é retratado no romance. Acrescentando a isso, alguns participantes mencionaram os intensos e precisos momentos descritivos da obra, que não apenas os ajudaram a compreender a dinâmica do jogo da roleta, mas também os fizeram vivenciar as cenas, imaginando-se dentro delas. Essa capacidade descritiva do autor está alinhada às premissas da escola realista russa, que exigia “dos escritores a representação da realidade ‘tal como ela é’” (Bianchi, 2020, p. 218).

Em consonância com essas percepções, o questionário inicial também incluía perguntas relacionadas às características da obra de Dostoiévski, tais como: “Como as questões financeiras e sociais influenciam nas escolhas e nas relações das personagens em *O jogador*?”, “Quais características destaca da obra?” e uma questão que pedia para comentar o excerto citado anteriormente neste texto, em que o narrador descreve sua obsessão por se arriscar no jogo (Dostoiévski, 2017, p. 169-170).

É interessante notar que, mesmo com pouca experiência prévia em relação às obras do autor, a maioria dos participantes do grupo conseguiu, em suas respostas, identificar características pertinentes, tais como o jogo de conveniências, o apego às aparências e à máscara social, o egoísmo, a busca por ascensão social, o dinheiro como fator determinante das relações pessoais e o retrato psicológico das personagens.

Essa percepção pode estar relacionada ao fato de que Dostoiévski incorporava em seu projeto estético a busca pela representação realista da sociedade e do ser humano, o que ele fazia de maneira tão competente e hábil que sua profundidade é percebida mesmo por leitores com pouca familiaridade com sua obra. Sobre isso, Zakhárov cita uma fala emblemática do autor: “Me chamam de psicólogo: não é verdade, sou apenas um realista no sentido elevado da palavra, ou seja, expresso todas as profundezas da alma humana.” (Zakhárov, 2015, p. 6).

Respostas semelhantes às das questões mencionadas anteriormente foram obtidas quando se perguntou no questionário inicial: “*Qual é o papel da Vovó na trama e como sua presença afeta os eventos do romance?*” Nesse caso, os participantes do Clube perceberam que, além de ser uma personagem complexa e essencial para o desenrolar da história, a Vovó representava um elemento crucial nas dinâmicas sociais das personagens. A fortuna da Vovó condicionava tanto a felicidade quanto o destino de boa parte dos membros da família do general.

Nessa linha de raciocínio, muitos integrantes do grupo também destacaram a ironia com que Dostoiévski retratou essa relação, expondo a dependência do dinheiro de uma personagem e a ganância dos demais. Essa percepção evidencia como a habilidade do autor em explorar os

dilemas éticos e psicológicos de suas figuras literárias permite múltiplas interpretações, enriquecendo a experiência de leitura.

Sobre aspectos dessa natureza, Boris Schnaiderman afirma a respeito de Dostoiévski:

Poucos escritores tinham a sua sensibilidade para o social, era impossível deixar de reconhecer que os problemas cruciais da Rússia eram por ele escalpelados como jamais se tinha feito. E a par disto, em cada obra, aquela multiplicidade de caminhos, aquele emaranhado de ideologias, sem que o autor dissesse: “O caminho é este”. Ou, quando o dizia, colocava na obra um personagem que distorce aquelas ideias que se conheciam como o credo explícito do escritor, a ponto de tomar muitas vezes difícil afirmar o que se pretendia como verdade e o que se apresentava como caricatura. (Schnaiderman, 1974, p.107).

Essa constatação de Schnaiderman reforça a complexidade das personagens e das tramas de Dostoiévski, evidenciando sua busca pelo esquadrinhamento da alma humana e das relações sociais. Esse aspecto também não passou despercebido pelos leitores do Clube de Leitura. Ao longo das respostas, destacaram-se outras características, como: os trechos descritivos de excelência, o retrato fiel da realidade e da sociedade da época, o humor e os momentos cômicos, a diversidade cultural das personagens, a crítica social, os momentos de reflexão crítica, as características realistas e existencialistas da obra, e a linguagem envolvente e de fácil compreensão.

Um ponto interessante é que, embora nem todos os participantes do Clube tenham formação na área de Letras, muitos conseguiram identificar e comentar características estéticas da escrita de Dostoiévski, como as descrições detalhadas, o estilo da linguagem e o uso do realismo.

De fato, a linguagem empregada pelo autor foi amplamente elogiada pelos integrantes do Clube, sendo considerada por muitos um ponto positivo da obra. É relevante destacar que a linguagem de Dostoiévski representou uma inovação em sua época, na medida em que buscava reproduzir a fala cotidiana das pessoas comuns, com o objetivo de criar um retrato social autêntico. Como já mencionado, essa tentativa de “representar a realidade tal como ela é” era um dos pilares da expressão artística não apenas de Dostoiévski, mas da literatura russa de seu tempo. Sobre essa questão, Bianchi observa:

Em termos de valor estético, essa exigência da crítica não representa muita coisa. Porque os elementos sociais, como elementos que fazem parte da realidade exterior, só adquirem pleno significado, só adquirem valor estético, ao entrarem intimamente para a estrutura da obra literária e se tornarem um elemento interno a ela. Mas isso, por si só, não significa que eles possam ser considerados como elementos que determinam o valor estético de uma obra.

O que não é o caso da linguagem. A linguagem, sim, constitui uma parte imprescindível na organização da estrutura do texto literário e, portanto, um elemento determinante do seu valor estético. Pois onde é que o estilo do escritor vai se refletir de forma mais direta, mais visível, senão na linguagem? (Bianchi, 2020, p. 216-217).

Contudo, no caso de Dostoiévski, o valor estético de sua estratégia textual, profundamente calcada na realidade, não foi unanimemente aceito em sua época. Bianchi observa que a tentativa de Dostoiévski de reproduzir a linguagem popular — a fala cotidiana das pessoas do povo tal como ocorria na realidade — foi, por muitos críticos, considerada uma falha em sua obra ou em seu estilo. Contradicitoriamente, “os mesmos críticos que exigiam dos escritores a representação da realidade ‘tal como ela é’, exigiam, ao mesmo tempo, o emprego da linguagem do autor, a linguagem culta, literária, e não a linguagem das camadas pobres da sociedade ‘tal como ela era’” (Bianchi, 2020, p. 218).

Dostoiévski, porém, desafiou essa norma e manteve, ao longo de toda sua produção literária, um estilo que ousava investir na autenticidade da linguagem popular.

Também no Clube de Leitura surgiram apontamentos negativos nas respostas dos leitores. Alguns integrantes do grupo não conseguiram concluir a leitura devido à falta de afinidade com o tema ou com a forma como a narrativa foi desenvolvida. Outros apontaram a linguagem da obra como um obstáculo. Houve, ainda, aqueles que concluíram a leitura, mas, mesmo assim, consideraram a obra muito densa e complexa.

Ao final, foram feitas perguntas mais específicas sobre a afinidade dos leitores com a obra e seu estilo. Uma delas questionava: “O quanto difícil foi ler Dostoiévski? Atribua uma nota de 0 a 10”, sendo a nota zero entendida como muito fácil e a nota dez como muito difícil. Nas respostas, as notas zero, cinco e dez empataram, cada uma com 11,1% das menções, evidenciando uma divisão equilibrada entre os que acharam a obra muito fácil, muito difícil ou, ainda, moderadamente desafiadora. Contudo, as opções mais marcadas foram a nota 7 (29,6%), seguida da nota 9 (14,8%), o que indica que a maior parte dos leitores considerou a leitura de Dostoiévski difícil.

Esse dado torna-se especialmente interessante quando cotejado com as perguntas sobre as características da obra, como visto anteriormente, nas quais grande parte dos leitores afirmou que a linguagem era acessível e de fácil compreensão. Outrossim, como será discutido mais adiante, a maioria dos participantes atribuiu notas altas ao romance quando solicitados a avaliá-lo. Esses elementos evidenciam três pontos principais: primeiro, que a dificuldade do texto não impede os leitores de apreciarem a obra; segundo, que essa dificuldade não parece residir na

linguagem, mas, possivelmente, na profundidade temática e na estrutura narrativa; e terceiro, que muitos leitores perceberam essa dificuldade como um aspecto positivo ou mesmo motivador.

Neste contexto, vale citar um artigo de Cardoso (2007, p. 10), no qual a autora reflete sobre como as dificuldades enfrentadas pelos leitores ao interagirem com o texto podem derivar de um longo processo de didatização da leitura, ao qual muitos estudantes brasileiros são submetidos. Esse processo tende a eliminar desafios e obstáculos com o objetivo de “facilitar” a leitura. Nas palavras da autora:

Essa didatização consiste na domesticação para evitar desconfortos, transgressões e subversões, além de transformá-la em literatura maçante, ressecada, simples instrumento curricular. Inscreve-se nessa didatização o modo repetitivo de prática e reprodução, que sugere uma temática e uma linguagem pobemente realistas (Cardoso, 2007, p.10).

A expressão “linguagem pobemente realista” mencionada pela autora, evidentemente, não se aplica à obra de Dostoiévski. O autor utiliza o realismo como uma ferramenta para representar a sociedade em toda a sua complexidade, e não como um artifício para facilitar a compreensão do leitor. Nesse caso, a autora refere-se a uma linguagem empobrecida, empregada de forma utilitária, como uma estratégia para “encurtar caminhos” entre o leitor e a leitura. Contudo, tais práticas escolarizadas frequentemente resultam em leitores incapazes de alcançar níveis satisfatórios de entendimento quando confrontados com leituras mais desafiadoras.

Sob essa perspectiva, o “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza” realiza um papel essencial ao promover desafios aos seus leitores. Ao propor obras de diferentes estilos que exigem reflexão e posicionamento crítico, o clube cumpre sua missão de incentivar o desenvolvimento de leitores mais engajados e críticos.

A pergunta seguinte foi: “Você leria outra obra do autor?”. Das 27 pessoas que responderam, 18 afirmaram que sim, 8 responderam que talvez e apenas 1 pessoa declarou que não leria outra obra de Dostoiévski.

No questionário complementar, uma pergunta explorou se, após a leitura de *O jogador*, alguém havia lido mais alguma obra do autor. Entre as 21 respostas obtidas, 1 pessoa mencionou ter lido *Memórias do subsolo*, outra indicou que iniciou a leitura de *Crime e castigo* e uma terceira afirmou que ainda não leu outra obra, mas pretende ler *Noites brancas*.

Essas respostas evidenciam que, apesar de algumas dificuldades enfrentadas durante a leitura, Dostoiévski conseguiu conquistar o interesse dos leitores, incentivando-os a explorar outras obras de sua autoria. Esses resultados sugerem que os participantes do Clube estão aprimorando seu senso crítico e também suas habilidades como leitores autônomos. Nesse contexto, Aguiar distingue dois perfis de leitores:

De um lado, vemos um sujeito que idealiza a realidade, passa ao largo das questões urgentes, lê apenas o que está dado e, de preferência, volta sempre aos mesmos modelos de texto que mitificam o presente e o passado, e projetam um futuro também igual. De outro, temos o leitor curioso e atento, que aceita a mudança e os desafios, preenche os não-ditos da página, se posiciona e reage frente às ideias e aos sentimentos que a obra provoca (Aguiar, 2011, p.106).

Esse é, de fato, o objetivo de iniciativas como o “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza”: formar leitores proficientes, capazes de se desafiar com novos estilos e níveis mais elevados de complexidade na leitura.

Por fim, foi solicitado aos integrantes do Clube que atribuissem uma nota de 0 a 10 para a obra *O jogador*, sendo 0 considerada péssima e 10, ótima. A maioria das notas, totalizando 88,8%, concentrou-se nas pontuações 10, 9 e 8, com destaque para a nota 10, que recebeu o maior número de indicações (37%). A nota mais baixa foi 5, atribuída por 7,4% dos participantes.

Esse dado reforça a observação de que os leitores desenvolveram afinidade com a leitura da obra de Dostoiévski e não se deixaram intimidar pelas eventuais dificuldades encontradas ao longo do texto.

Considerando que a obra de Dostoiévski era amplamente desconhecida pelos participantes antes do projeto, pode-se concluir que essa incursão pela literatura realista russa resultou em impactos positivos e motivadores, tanto para os integrantes do Clube quanto para o projeto como um todo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisadora Vera Teixeira de Aguiar, em seu artigo “A formação do leitor”, discute que diversos fatores influenciam o processo de leitura e a compreensão de um texto, como “os interesses, os hábitos, as intenções e as técnicas de leitura” (Aguiar, 2011, p. 104). Ao abordar as intenções de leitura, Aguiar refere-se aos diferentes motivos pelos quais as pessoas leem, como estudar, atender a necessidades profissionais, buscar informações ou, ainda, por lazer. A

leitura literária, em especial, ocupa um espaço privilegiado no âmbito do lazer, sobretudo quando realizada fora dos contextos acadêmicos ou escolares, motivada pelo simples prazer de ler. Nesse cenário, destaca-se outro aspecto mencionado pela autora: os interesses de leitura.

Contudo, Aguiar defende que, para formar leitores críticos, experientes e autônomos, é necessário ir além das leituras orientadas apenas por interesses e preferências pessoais. É fundamental desafiar esses leitores com novas experiências de leitura, proporcionando-lhes textos que os tirem da zona de conforto e os levem a refletir de maneira mais profunda. Nas palavras da própria autora:

[...] não podemos nos ater à satisfação das preferências de leitura. Precisamos, sobretudo, provocar novos interesses, de modo a multiplicar as práticas leitoras e diversificar os materiais à disposição do público. O ato de ler significa diálogo com o texto, descoberta de sentidos não-ditos e alargamentos dos horizontes do leitor para realidades ainda não visitadas (Aguiar, 2011, p.114).

Esse pensamento está alinhado às propostas e práticas realizadas no “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza”, que estimula os participantes a explorar obras de diferentes gêneros, épocas e nacionalidades.

Dentro dessa perspectiva, *O jogador*, de Fiódor Dostoiévski, revelou-se um livro desafiador para os integrantes do Clube. Contudo, a pesquisa realizada sobre as percepções de leitura dos participantes mostrou que, apesar das dificuldades encontradas, a obra conseguiu despertar o interesse dos leitores, não apenas pela narrativa em si, mas também por inspirar o desejo de conhecer outras produções do renomado autor russo.

Foi especialmente interessante observar que, embora muitos estivessem tendo seu primeiro contato com a literatura de Dostoiévski ou com a literatura russa realista, grande parte dos participantes conseguiu identificar características fundamentais da narrativa do autor. Destacaram-se, nas respostas, as intrincadas questões sociais exploradas na obra e a linguagem singular que Dostoiévski utiliza para retratar a complexidade da alma humana e da sociedade de sua época.

Com base nesses resultados, pode-se afirmar que iniciativas de incentivo à leitura, como o “Clube de leitura virtual João Anzanello Carrascoza”, são eficazes na formação de leitores competentes e críticos. Além de estimular o enfrentamento de desafios literários, essas práticas fomentam a ampliação do horizonte de expectativas, desenvolvendo nos participantes maior receptividade a novos estilos e experiências de leitura, bem como uma maior capacidade de reflexão e crescimento pessoal.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. A formação do leitor. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. **Caderno de formação**: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, p. 104-116, v. 11.

BIANCHI, Fátima. **O aparente descaso de Dostoiévski com a linguagem**. Bakhtiniana, São Paulo, v.15, n.4: p.214-227, out./dez. 2020.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p. 235-263.

CARDOSO, Rosimeiri Darc. A mediação da escola na formação de leitores. **Revista Eletrônica F@pcienteia**, Apucarana-PR, v.1, n.1, 8-17, 2007.

DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **O jogador**, (Das memórias de um jovem). São Paulo: Penguin-Companhia, 2017.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura**: uma teoria do efeito estético. Trad. Johannes Kretschmer. São Paulo: Ed. 34, 1996. 2 v.

SCHNAIDERMAN, Boris. Crítica ideológica e Dostoiévski. **Trans/Form/Ação**, v. 1, p. 105–116, 1974.

ZAKHÁROV, Vladímir. Dostoiévski, escritor do século XXI. **RUS, USP/S**, v.6, n.6, p.3-12, 2015.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, n.14, dez. 2008.

Submetido em: 26/08/2025.

Aceito em: 15/09/2025